



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0735/2019

Esta propositura tem o objetivo de homenagear o Embaixador Edmundo Sussumu Fujita, que foi um diplomata brasileiro e embaixador do Brasil na Coreia do Sul, primeiro diplomata nissei da história do Ministério das Relações Exteriores a alcançar o topo da carreira diplomática brasileira. O primeiro Nipo-Brasileiro a quebrar a Barreira do Itamaraty. Nascido em 07 de março de 1950, em São Paulo, filho do Sr. Yoshiro Fujita e da Sra. Chiyoko Yamamuro.

Cursou direito na USP e conseguiu bolsas nos EUA e no Japão, até entrar no Instituto Rio Branco - único a formar diplomatas no país.

Entrou no Itamaraty como Terceiro-Secretário em 1976 onde colaborou com a política externa e com as relações internacionais do Brasil nos planos bilateral, regional e multilateral e na formulação da política exterior do Brasil, com ênfase na saúde, educação e tecnologia, bem como na execução das relações diplomáticas com Estados e organismos internacionais. Sempre buscando o melhor para o Brasil, serviu como diplomata em Londres (1979-1982), Tóquio (1982-1985), Moscou (1985-1988), Nova Iorque, onde foi Representante Alterno no Conselho de Segurança das Nações Unidas (1990-1995), participado ativamente na promoção e proteção de bons níveis de boa saúde, liberando esforços no âmbito da Organização Social e Mundial da Saúde, Subsecretário de Análises e Avaliação da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, com agendas voltadas à área médica e de saúde. Coordenou o Projeto Brasil 2020, onde abordou questões relacionadas à saúde. Foi, ainda, Embaixador em Jakarta, Indonésia (2005-2009) e Embaixador em Seul, República da Coreia (2009-2015).

Especializou-se em dois temas capitais da política externa brasileira: (1) Multilateralismo com ênfase na não-proliferação e desarmamento como único caminho para a paz mundial; (2) Assuntos políticos, principalmente, relações Brasil-Ásia.

No plano das relações externas, ainda, lutou pela prevalência dos direitos humanos, igualdade entre os Estados e defesa da paz.

Escreveu vários artigos (política, economia, cultura, etc); recebeu várias condecorações; lecionou e fez parte da banca examinadora do Instituto Rio Branco.

Extremamente culto, prezava muito a leitura, educação e saúde e discursava com desenvoltura não somente sobre diplomacia, mas também sobre filosofia, música, arte, história, gastronomia e saúde.

Se considerava um pintor acidental, gostava de música (tocava flauta doce e piano), conheceu quase todos os grandes teatros, museu, igrejas, templos e centros de cultura e de gastronomia.

Poliglota, achava que: "O mais importante para um verdadeiro diplomata é compreender o sentido de cada palavra, pois ele está frequentemente às voltas com problemas desta natureza, principalmente no que se refere aos contratos firmados entre dois ou mais países".

Dizia que os valores pessoais que ele carregava (honestidade, modéstia, discrição, procurando sempre fazer o correto, o positivo e as coisas boas) devia muito à sua mãe e à herança cultural japonesa.

Lamentavelmente, em 06 de abril de 2016 veio a falecer, deixando uma lacuna impreenchível na vida de sua esposa Maria Ligaya Abeleda Fujita.

Dessa forma, justifica-se a importância desta denominação, por sua extensa história e pelo seu compromisso com o Brasil e com a Cidade de São Paulo.

Expostas assim as razões de minha iniciativa, submeto o assunto a essa Casa de Leis e solicito o apoio dos Nobres Vereadores para a sua aprovação."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 14/11/2019, p. 166

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.